

| Poemas

POEMAS DE ELÂNDIA DUARTE

Para não amar

Não, não surjas em mim agora.

Não posso, não quero, não estou pronta.

Preciso voltar a sentir a calma de mim mesma,
me reencontrar.

Por hora só amores vulgares... Efêmeros.

Acordas só quando o pôr-do-sol se fizer em mim novamente.

Minha mudez diz tudo àquilo que a minha voz não se atreve ou não suporta pronunciar.

O meu não-falar sou eu gritando no vazio e na inexistência da palavra.

Eu sou o meu Silêncio...!

Por não Caber

Andava com complexo de "não caber". Todos os lugares que estava lhe faziam sentir inadequada. Por vezes, por se sentir mais densa, mais espessa... Como se fosse um elefante em cima da mesa de jantar, que fora posto ali, por falta de idéia do dono da casa de onde melhor o acomodar.

Noutras, sentia-se como uma mariposa em um mantimento de açúcar. Lugar doce, exposto a luz, (o que lhe agradava), mais ainda assim a aprisionava, a sufocava! Não lhe cabia. Por alguns segundos, enquanto refletia, sentiu-se feliz por concluir que cabia em si. Reflexão que durou apenas um instante, pois lembrou-se como a solidão a machucava, como o medo de tudo se instalava de repente nela, de como às vezes, era necessário esconder-se de si mesma para não se perder nos labirintos de seus sentidos.

Então, ela resolveu não mais pensar! Regou sua planta, sentou-se à cadeira, e tomou absorta e vazia sua xícara de café...

Proposta Indecente.

Se eu te dissesse que carrego
pedaços de estrelas
asas de borboletas
gotas de chuva
e o cheiro dos lírios
dentro da minha mochila
Você passaria comigo a eternidade
do próximo segundo?

*

Tempestade Vermelha

Não ao amor e seus lados.
Nada de suspiros
lágrimas adocicadas
olhares suaves
toques delicados.

Eu quero é a paixão!
Com seu fogo ardente e latente
com suas tempestividades momentâneas
suas vontades ferozes
sua força arrebatadora.

Quero beijos flamejantes
e abraços estarecedores.
Nada de beijos e sonhos de vento
poesia ou luz do luar.

Quero me apaixonar!

Amar dá muito trabalho.

Tem que esperar o universo conspirar,

dois olhares se cruzarem.

E se encaixar em dogmas

e conjunturas sociais.

O amor é burguês!

Enquadra-se:

socialmente

religiosamente

humanamente.

A paixão não!

Esta só obedece a seu próprio umbigo,

Ele rodopia com os rótulos

brinca de esconde-esconde

com as regras!

Quero me apaixonar!

Me sentir viva

me sentir forte

e até ousar me sentir Bonita.

Quero me apaixonar

com a urgência de uma criança

e a ânsia de uma mulher

que engole a vida aos copos

e galopa os dias em ventanias!

Absorção

Discussão na aula, sobre a 1ª Guerra Mundial,
e toda a catástrofe que ela ocasionou no mundo.
E tudo o que os meus ouvidos realmente escutam,
é o som imaginário de tua voz,
embalando meus pensamentos frágeis e inúteis.

ELÂNDIA DUARTE (Paraíba) - Professora substituta do departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA e aluna do curso de especialização “Língua Portuguesa e Arte Educação” da mesma instituição. Página na web: *Pra Colorir o Incolor*. Endereço eletrônico: elandiaduarte.blogspot.com